

## JOGOS COOPERATIVOS

Jane Cristina do Nascimento Waldow<sup>1</sup>

### Resumo

O objetivo deste trabalho foi a análise dos jogos cooperativos e os seus processos de inclusão na 5ª série do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Mendes Gonçalves de Guaíra/PR. Além disso, observou-se a contribuição na transformação individual dos alunos quanto ao modo de participar e jogar os Jogos Cooperativos nas aulas e fora delas, valorizando diversos aspectos e não apenas o resultado do jogo, levando a reflexão sobre como os princípios dos Jogos Cooperativos podem contribuir para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo – objetivos da Educação e da Educação Física. Buscando amenizar os conflitos e aprimorar as habilidades de convivência, possibilitando um ambiente favorável ao respeito pela singularidade de cada um. A pesquisa foi feita através de questionário com 06 questões para uma turma de quinta série de 25 alunos, aplicado ao término da proposta de 10 aulas com atividades e jogos cooperativos. Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam um fato fundamental observado, os alunos perceberam a importância de ajudar e serem ajudados nas atividades, entendendo que a cooperação, a união e o trabalho em grupo tornam as atividades mais prazerosas e interessantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** COOPERAÇÃO. COMPETIÇÃO. JOGOS COOPERATIVOS. PARTICIPAÇÃO. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

### Abstract

The objective of this work was an analysis of the cooperative games and their processes of inclusion in fifth grade of the Basic Teaching of the Colégio Estadual Mendes Gonçalves from Guaíra/PR. Besides, the contribution was observed in the individual transformation of the students as for the way of participating and playing the Cooperative games in the classrooms and out of them, valuing several aspects and not only the result of the game, taking for the reflection about as the beginnings of the Cooperative games can contribute to the formation of the student more active, autonomous, reflexive and participative – objectives of the Education and of the Physical Education. Looking to ease the conflicts and to perfect the skills of familiarity, making possible a favorable environment in the respect for the peculiarity of each one. The research was done through questionnaire with 06 questions for a group of fifth grade of 25 students, applied to the end of the proposal of 10 classes with activities and cooperative games. The results found in this research show a fundamental fact observed: the students perceived the importance of helping and being helped in the activities, understanding that the cooperation, the union and the work into group make the activities more pleasurable and interesting.

**KEY WORDS:** COOPERATION. COMPETITION. COOPERATIVE GAMES. PARTICIPATION. PHYSICAL SCHOOL EDUCATION.

---

<sup>1</sup> Professora pesquisadora do Colégio Estadual Mendes Gonçalves – Guaíra/PR, integrante do PDE 2007 – Programa de Desenvolvimento Educacional do estado do Paraná na disciplina de Educação Física. Especialista em Treinamento Desportivo e Orientação Educacional.

## INTRODUÇÃO

Mudanças e transformações vêm acontecendo em nossa sociedade e tudo precisa ser imediato e prático, inclusive os relacionamentos, que se tornam cada vez mais distantes. A violência, o individualismo, a agressividade e a competição exacerbada geram exclusão e indisciplina em nossas escolas.

A competição tornou-se um fenômeno social e está presente em diversas atividades do dia-a-dia. O homem já é competitivo naturalmente ou aprende?

Orlick (1989) cita o fato de existirem sociedades onde a competição e a agressão praticamente não existem, bem como outras em que a competição cruel e a destrutividade são as normas, fornece relevantes indícios de que esses comportamentos são aprendidos e não naturais ou instintivos. O mesmo autor afirma existirem evidências que os povos pré-históricos, “que viviam juntos, colhendo frutas e caçando, caracterizavam-se pelo mínimo de destrutividade e o máximo de cooperação e partilha dos seus bens”.(p.20)

A antropóloga culturalista Margaret Mead acreditava que a natureza humana seria caracterizada por componentes inatos e componentes aprendidos e transmitidos, de acordo com seus estudos, o componente competição poderia ser modificado, sendo reprimido ou alterado, pois é um comportamento culturalmente apreendido, daí sua afirmação de que “o cooperativismo em uma sociedade não depende do ambiente físico, do desenvolvimento tecnológico ou do suprimento real dos bens desejados. É a estrutura social que determina se os membros dessa sociedade irão cooperar ou competir entre si”. (MEAD apud ORLICK, 1989,p. 19)

O dicionário classifica jogo como *brinquedo, divertimento, passatempo* (AURÉLIO, 1986, p.990). O jogo proporciona um ambiente de aprendizagem. Quando as pessoas estão em grupo compartilham mais facilmente suas idéias. A confiança no grupo estimula a enfrentar desafios. Como trabalhar então em grupo sem vencer o adversário buscando uma transformação de pessoas e de sociedade?

Os jogos são um dos elementos mais utilizados pela Educação Física Escolar, seja como objetivo, conteúdo ou estratégia das aulas. Porém, seu caráter extremamente competitivo acaba por excluir alunos, desfocar o sentido

da atividade e afastá-los de uma relação significativa e positiva com a própria atividade física em geral.

Os Jogos Cooperativos tem como princípio a inclusão e participação de todos nas atividades realizadas. Também contribui para a revalorização dos valores humanos de respeito, amizade, amor, solidariedade, união, e responsabilidade individual e coletiva, tornando-se um estilo de vida, opondo-se a idéia de que a competição é a única forma de sobrevivência, existem evidências apontadas no livro de Orlick que povos pré-históricos que viviam juntos, colhendo frutas e caçando, caracterizavam-se pelo mínimo de destrutividade e o máximo de cooperação e partilha dos seus bens.

O jogo cooperativo “começou a milhares de anos atrás, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida”. (ORLICK *apud* BROTTTO 2002, p.47)

Existem muitas definições para cooperação e competição. Acredito que as definições que mais se aproximam da realidade, sejam as descritas por Brotto, (2001, p.27), ou seja:

**Cooperação:** é um processo onde os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os resultados são benéficos para todos.

**Competição:** é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados.

A competição como o ato de procurar ganhar o que outra pessoa está se esforçando para obter, ao mesmo tempo. [...] e a cooperação, como o ato de trabalhar em conjunto com um único objetivo são definições da pesquisadora Margaret Mead citadas por Orlick em seu livro *Vencendo a Competição*.

Competir e cooperar são possibilidades de agir e ser no mundo. Cabe escolhermos, e acabar com o mito que é a competição que nos faz evoluir, AMARAL (2007p. 35) afirma que

a cooperação e a competição fazem parte do nosso cotidiano. Incentivar os jogos cooperativos significa oferecer ‘as pessoas opções de participação. Desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção. Competir, vencer alguém ou ganhar alguma coisa.

O problema da competição, em nossa cultura dita civilizada, não é apenas estabelecer e reforçar uma relação de dominação entre ganhadores e perdedores, mas também a tentativa de justificar e banalizar essa relação.

(MIRANDA, 2006 p.32). Deparamos-nos constantemente com um exagero em relação à competição que acarretam algumas situações de esquecimento dos valores morais levando a falta de ética tendo o outro simplesmente como adversário. A escola tem um papel social muito importante nesse contexto, pois é um ambiente onde aparecem as tensões e emoções.

Nessa perspectiva de ensinar o novo, temos Brotto (2001) afirmando que praticar os Jogos Cooperativos como uma proposta Pedagógica é, antes de qualquer coisa, exercitar a Cooperação na própria vida. É reaprender a lidar com os desafios cotidianos com base, não em um novo paradigma – porque este, mais cedo ou mais tarde estará esgotado – mas sim, na consciência.

O quadro a seguir realiza uma boa comparação das situações desenvolvidas nas atividades cooperativas e nas competitivas:

<b>Situação Cooperativa</b>	<b>Situação Competitiva</b>
Percebem que o atingimento de seus objetivos, é em parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebem que o atingimento de seus objetivos, é incompatível, com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com freqüência.	Ajudam-se mutuamente com menor freqüência.
Há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividades é maior.	A especialização de atividades é menor.

Quadro 1: Situação cooperativa e competitiva

Fonte: Brotto, 2000, p. 45

Amaral (2007, p.27) afirma que o jogo Cooperativo traz uma alternativa ao jogo de competição, onde, algumas vezes, o outro passa a ser o obstáculo ao qual tenho que passar a qualquer custo para atingir o meu objetivo.

A Educação física não pode estar preocupada apenas com resultados. “Mais forte, mais alto, mais longe”, são expressões que priorizam o vencer e perder, ao fazer isso se direciona os objetivos ao resultado final, deixando de lado as pessoas e as experiências extraordinárias que podem ser vivenciadas.

A relação entre aspectos trabalhados nos jogos em grupo e os padrões de percepção/ação desenvolvidos, são apresentados na tabela a seguir através da análise de atividades cooperativas e competitivas:

	<b>Cooperação</b>	<b>Competição</b>
<b>Visão de jogo</b>	Possível para todos	Parece possível só para um
<b>Objetivo</b>	Ganhar... Juntos	Ganhar... Do outro
<b>O outro</b>	Parceiro, amigo	Adversário, inimigo
<b>Relação</b>	Interdependência, parceria	Dependência, rivalidade
<b>Ação</b>	Jogar... Com	Jogar... Contra
<b>Clima de jogo</b>	Ativação, atenção	Tensão, stress
<b>Resultado</b>	Sucesso compartilhado	Ilusão de vitória individual
<b>Consequência</b>	Vontade de continuar jogando...	Acabar logo com o jogo
<b>Motivação</b>	Amor	Medo
<b>Sentimentos</b>	Alegria, comunhão	Raiva, solidão
<b>Símbolo</b>	Ponte	Obstáculo

Quadro 2: Padrões de percepção - ação

Fonte: (Brotto, 2000, p. 54)

Diversos valores educativos dos Jogos Cooperativos são descritos por AMARAL (2007, p.29):

A empatia que é favorecida com os Jogos cooperativos proporciona o colocar-se no lugar do outro compreendendo seu ponto de vista, suas preocupações, suas expectativas, suas necessidades e sua realidade. A construção de relações sociais positivas acontece através da mudança de atitude favorecendo a criação de um ambiente agradável.

Para resolução de tarefas e problemas juntos é necessária a cooperação, que deve ser baseada na reciprocidade e não no poder e controle, as experiências cooperativas são a melhor forma de aprender a compartilhar, a socializar-se, a preocupar-se pelos demais e através da participação vivenciamos um clima de confiança.

Os Jogos cooperativos desenvolvem a capacidade de expressar deliberada e autenticamente, nosso estado de ânimo, nossas percepções, nossos conhecimentos, nossas emoções e nossas perspectivas.

Desenvolver uma opinião positiva de si mesmo, reconhecer e apreciar a importância do outro. A auto-estima, confiança e segurança em si mesmo é um elemento de identidade vital que joga um importante papel na determinação de nossa conduta comunicativa. O jogo cooperativo oferece ao jogador a ocasião de apreciar-se, de valorizar-se, sentir-se respeitado em sua totalidade. Pouco importa as suas aptidões físicas, é sempre ganhador e nunca eliminado. Respeitar-se envolve o respeito aos outros. Respeitar-se, traz a aceitação e o melhor de si. Quando alguém se ama, se transforma e melhora, formando pessoas felizes e fazendo com que o medo do fracasso desapareça. Analisando essas afirmações concordamos com o autor ao afirmar ser o Jogo Cooperativo:

Instrumento de articulação e promoção do processo educativo, onde se destacam algumas de suas principais características que é a alegria e a inclusão. Todos participam, todos ganham e todos se divertem. É um jogo que tem como fundamento levar em consideração as condições, as qualidades e as características individuais de cada pessoa. O importante é a soma de esforços para, com eficiência, realizarmos e solucionarmos as tarefas *propostas através da cooperação.*

Os jogos e atividades cooperativas podem e devem ser divertidos. ORLICK (1989, p.123) afirma que “o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa” visando uma atividade onde a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão devem ser primordiais podendo ter uma atitude cooperativa, amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, nunca permitindo que a busca pela vitória seja mais importante que a pessoa.

#### OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi a análise dos jogos cooperativos e os seus processos de inclusão na 5<sup>o</sup> série, procurando observar se as atividades e jogos cooperativos poderiam contribuir na transformação individual dos alunos ,

valorizando diversos aspectos e não apenas o resultado do jogo, levando a reflexão sobre como os princípios dos Jogos Cooperativos podem contribuir para a formação de um aluno mais ativo, autônomo, reflexivo e participativo, possibilitando um ambiente de aprendizagem com menos conflitos e competição, respeitando as características e singularidades de cada um.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa, cujo relato aqui se inicia, teve por objetivo verificar se os jogos e atividades cooperativas podem ser utilizados nas aulas de Educação Física na escola, verificando a possibilidade de reestruturação da Educação Física, proporcionando aprimorar os níveis de relacionamento interpessoal, por meio da vivência de jogos e atividades cooperativas.

## **METODOLOGIA**

O palco desta pesquisa e dessas aulas foi o Colégio Estadual Mendes Gonçalves, na cidade de Guaíra. O público alvo foram 25 alunos regularmente matriculados de quinta série do período vespertino. Foi escolhida esta série, pois se acreditou ser mais fácil a aceitação ao novo do que as demais séries que já teriam tido acesso a diversos conteúdos da Educação Física onde a competição estaria já inserida e associada a própria Educação Física.

Os alunos participaram de 10 aulas de Educação física durante o mês de agosto onde foram propostas Atividades e Jogos Cooperativos e foi observada sua participação e aceitação aos jogos e brincadeiras, suas reações e mudanças atitudinais. No final das atividades foi aplicado um questionário com 6 perguntas relacionadas ao tema, contendo questões abertas e fechadas. O questionário foi elaborado junto com o professor orientador e docentes do colégio. Para verificar sua consistência, o mesmo foi testado com alunos de outra turma que não participaram da pesquisa, mas tiveram atividades e jogos cooperativos em suas aulas.

A análise das respostas foi por dados numéricos (frequência absoluta), por verificação de consistência das respostas (unidades significativas). Para a discussão das respostas foi usada a análise qualitativa.

Seguem abaixo as questões aplicadas:

1. Houve diminuição das brigas quando foram aplicadas as atividades e jogos cooperativos?
2. Houve mudança no relacionamento da turma durante a execução das atividades? Por quê?
3. Este tipo de aula com atividades e jogos cooperativos leva a pensar sobre respeitar o colega e em trabalho em grupo?
4. Houve colaboração entre os alunos durante as atividades? De que maneira?
5. Você recebeu ajuda de alguém em algum momento das atividades?
6. O que você achou mais importante nas atividades e jogos cooperativos?

### **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados observados durante a pesquisa.

#### **1. Houve diminuição das brigas quando foram aplicadas as atividades e jogos cooperativos?**

Sim: 17

Não: 07

Às vezes: 1

Diante desse resultado pude observar que primeiramente os alunos tiveram certa dificuldade em entender o sentido da pergunta, pois alguns responderam que eles não brigavam então a briga não poderia ter diminuído, se ela não existia. Mas a maioria observou que o tipo de atividade com um envolvimento maior possibilitou uma diminuição das brigas, conflitos, falta de respeito com os colegas menos habilidosos. Responderam também que eles se interessaram por ter atividades diferentes e isso tornou a aula mais “legal”, onde aconteceu mais participação e brincando juntos puderam se conhecer melhor e brigar menos.

#### **2. Houve mudança no relacionamento da turma durante a execução das atividades? Por quê?**

Sim: 24

Não:1



Os alunos perceberam nitidamente que as atividades e jogos cooperativos proporcionaram uma mudança significativa nos relacionamentos da turma, todos são colegas, porém diante da proposta constataram que eles puderam se conhecer melhor quando ajudavam e eram ajudados, jogando e brincando com os colegas eles se comportaram melhor e as brigas deram lugar à união. Interessaram-se mais pela variedade de brincadeiras onde todos participavam vivenciando o trabalho em grupo, com alegria desmistificando a afirmação de que a brincadeira sem competição não tem graça.

**3. Este tipo de aula com atividades e jogos cooperativos leva a pensar sobre respeitar o colega e em trabalho em grupo?**

Sim: 23

Não: 2

**4. Houve colaboração entre os alunos durante as atividades? De que maneira?**

Sim: 20

Não: 03

Mais ou menos: 01

Branco: 01

Os alunos destacaram várias maneiras de colaboração durante as atividades, as mais significativas foram: todos brincaram e trabalharam juntos, ajudaram os que não sabiam fazer a atividade, respeitaram o outro, houve mais união, participação e colaboração.

**5. Você recebeu ajuda de alguém em algum momento das atividades?**

Sim: 20

Não: 04

Branco: 01

Os alunos que menos participavam destacaram que foram muito ajudados nas atividades, inclusive um aluno com problemas de coração escreveu ter recebido ajuda de dois colegas da sala, justamente os maiores e mais indisciplinados, sendo protegido por eles durante as aulas.

## **6. O que você achou mais importante nas atividades e jogos cooperativos?**

Foram realmente muito significativas as respostas dos alunos, alguns destacaram as atividades de queimada cooperativa, voleibol gigante, futpar e volençol como as melhores e destacaram como mais importante:

- Aprender a respeitar uns aos outros
- Brincar todos juntos
- Cooperação
- Companheirismo
- Participação de todos
- Diversão
- Sem brigas
- Amizade
- Colaboração e ajuda de todos
- Bom comportamento

### **ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS**

As aulas ministradas tinham como foco principal a atitude cooperativa, era necessária a ajuda dos colegas em todas as atividades propostas para se atingir um objetivo comum, houve assim, uma colaboração e companheirismo entre eles e, principalmente, a conscientização de que ajudando o outro, brincando junto e tendo maior união a aula tornava-se mais prazerosa e divertida.

As respostas apresentadas pelos alunos corroboram a idéia de que as atividades e jogos cooperativos não têm como objetivo principal ganhar, suprimindo o sentimento de fracasso para aqueles que perdem. Assim, “todos cooperam e ganham, eliminando-se o medo do fracasso e aumentando-se a auto-estima e a confiança em si mesmo” (ORLICK, 1989, p.118).

O início da aplicação das atividades foi um tanto quanto tumultuado, pois eram atividades e jogos desconhecidos causando uma demora para adaptação e entendimento da proposta. Claramente percebeu-se que a competição era muito forte e presente em suas atitudes apresentando comportamentos

individualizados e agressivos e o fato de que em algumas atividades nem existia vencedor, gerou certo conflito nos alunos.

Freire (1999) acredita que negar a competição é o mesmo que eliminar o esporte da Educação Física e considera “ser mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir”. Este artigo visa ressignificar a competição e valorizar a cooperação, reconhecendo ser possível esse desafio ser implementado e concretizado dentro e fora da escola.

A principal característica dos Jogos Cooperativos é o aperfeiçoamento das habilidades de relacionamento e, com estas, a possibilidade de afetar toda a sociedade, transformando atitudes, uma vez que a vida em sociedade representa um grande exercício de solidariedade e de cooperação (ORLICK, 1989,).

BROTTO (2001, p.105) afirma que assim “como na vida, uma das únicas garantias que podemos ter em Jogos Cooperativos é a incerteza dos resultados, da ousadia das tentativas e da aventura da descoberta de si mesmo e dos outros. Apenas uma certeza é possível: a certeza de estarmos todos no mesmo jogo... juntos”.

A experiência foi muito significativa, houve um temor de como os alunos iriam reagir às atividades propostas, algumas iniciativas foram frustradas, às vezes um sentimento de impotência, porém foi uma rica aprendizagem onde se pode observar a transformação de comportamentos e atitudes dos alunos experimentando vivências onde a maioria cooperou, compartilhou e se uniu para atingir o bem comum.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ser aceito parece ser uma condição para que a brincadeira seja divertida e para que isso se efetive faz-se necessário a cooperação, união e ajuda mútua, não sendo necessário diferenciar vencedores e perdedores, ORLICK (1989, p.104) afirma que

se fizermos com que cada criança se sinta aceita e dermos a cada uma um papel significativo a desempenhar no ambiente de atividade, estaremos bem adiantados em nosso caminho para a solução da maioria dos sérios problemas psicossociais que atualmente permeiam os jogos e os esportes. Essa é uma das

razões por que é tão importante criar jogos e ambientes de aprendizado onde ninguém se sinta um perdedor.

Em relação aos objetivos, os resultados mostram que as aulas de Educação Física com atividades e jogos cooperativos possuem muitos pontos positivos. Os alunos tiveram esse olhar observador de que um ambiente agradável, descontraído e alegre incentiva a colaboração e a participação de todos. Existiu respeito às diferenças e semelhanças contemplando a aprendizagem significativa entendendo que quando a equipe fica mais unida e cooperativa as diferenças diminuem e o jogar e brincar fica mais interessante.

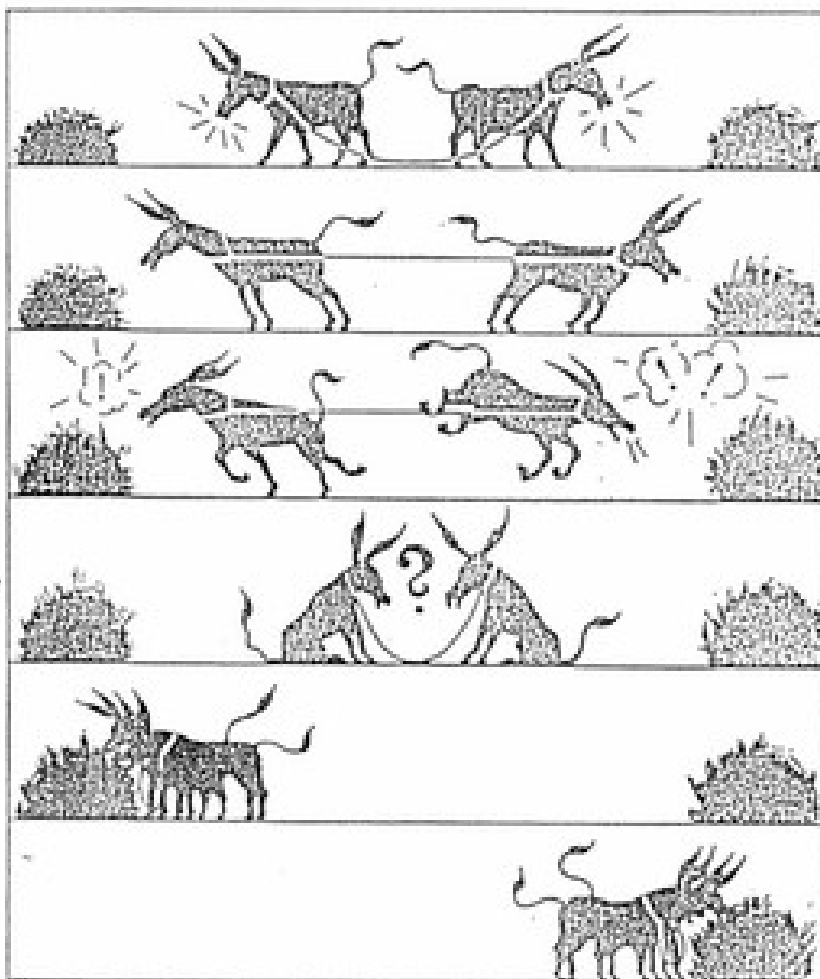
Na quantidade de aulas trabalhadas os alunos puderam fazer várias observações, porém se fossem mais aulas o resultado poderia ser mais bem analisado, talvez iniciando com atividades semi cooperativas, de inclusão e posteriormente as de cooperação, os conflitos iniciais pudessem ser mais amenos, levando os alunos, aos poucos, a conhecer as atividades e jogos cooperativos.

Mesmo assim pode-se elencar muitas transformações, entre elas: o respeito mútuo olhando o outro como alguém importante na atividade, havendo mais paciência e menos reclamação e empenho em resolver os imprevistos; a cooperação e união sempre presentes, diminuindo o individualismo dos mais habilidosos; uma grande participação nas aulas, com envolvimento total em quase todas as atividades, principalmente dos que se sentiam menos habilidosos ou capacitados levando a melhora de sua auto estima; maior concentração e atenção no direcionamento das atividades com mais organização e responsabilidade; maior alegria e satisfação em fazer aula com todos participando; ao jogar com e não contra a contagem de pontos é desnecessária, pois o que menos importa é quem venceu ou quem perdeu, mas sim quem se divertiu; diminuição de brigas, conflitos e discussões.

Para que ocorra uma mudança de comportamento é imprescindível a intervenção do professor de Educação Física, oferecendo atividades diferenciadas onde o aluno possa compartilhar novas experiências, e, para que isso seja possível, é necessário que as sementes sejam plantadas, podendo germinar e produzir frutos, mesmo que esse processo ocorra lentamente o importante é que ele ocorra, e a Educação Física pode e muito colaborar.

Orlick (1989, p. 60) anuncia que “a preservação dos valores humanos deveria ser a marca do sucesso de um povo. A capacidade de viver de uma maneira significativa e cooperativa deveria marcar o sucesso do homem”. O autor alerta ainda que não podemos glorificar a violência e a destrutividade humanas e ao mesmo tempo esperar por comportamentos construtivos. Se permitirmos a promoção da rivalidade e da agressão nos jogos e brincadeiras das crianças, “devemos estar preparados para sofrer as conseqüências óbvias disso na nossa via diária”.

# COOPERAÇÃO



Até os burros compreendem !

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2007
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos: Renovada, 2000
- CARNEIRO, Simone Cristina Iubel. **Coletânea de Educação Física para o Ensino Fundamental – Jogos**. Curitiba: Expoente, 2003
- CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com Jogos Cooperativos**. Campinas: Papirus, 2006.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
- DEACOVE, Jim. **Manual de Jogos Cooperativos**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1999.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2000.
- ORLICK, Terry. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. **Livro Didático Ensino Médio - Educação Física - SEED**. Curitiba, 2006.
- PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do estado do Paraná - SEED**. Curitiba, 2006
- SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.